

Ulysses admite punição para faltosos

Entre idéias em exame estão cassação dos ausentes e redução do quorum na votação

O presidente da Constituinte Ulysses Guimarães, prometeu ontem estudar as várias propostas apresentadas à mesa com o objetivo de punir os constituintes que mais faltam às sessões. Entre as propostas estão a do petista mineiro Paulo Delgado, que prevê a cassação dos constituintes que faltarem a três sessões consecutivas ou cinco alternadas, e a da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), que pretende a diminuição do quorum exigido para as votações.

A definição para o assunto pode ser dada já na próxima semana, quando a Constituinte puder contar com quorum — o que está sendo impossível nesta semana. O deputado Humberto Souto (PFL-MG) prevê que Ulysses Guimarães poderá partir para um projeto próprio, que estabeleça punições gradativas e cheque até a cassação de mandato dos faltosos sistemáticos. O deputado Ricardo Flúza (PFL-PE) um dos líderes do Centrão, afirmou que apóia a idéia.

"É preciso fazer alguma coisa. Caso contrário, a constituinte jamais vai terminar a sua tarefa. Do jeito que está, não é sequer possível prever quando a nova Constituição vai ficar pronta. Nós, os constituintes que comparecemos regularmente ao plenário, estamos sendo punidos pelos faltosos sistemáticos", acrescentou.

O líder do PMDB, Mário Covas, um tanto irritado pela permanente falta de quorum, já tem a certeza de que não será possível concluir a nova Constituição até o dia 21 de abril, como pretendia o deputado Ulysses Guimarães. "Mas — acentuou — do mesmo modo como não será concluída até o dia 21 de abril, também não é possível imaginar quando poderá estar pronta".

Até o deputado Amaral Netto, líder do PDS, que costumava se dedicar ao estudo dos prazos prováveis de conclusão dos trabalhos, acabou desistindo. O último exercício de futurologia do deputado foi submetido ao presidente Ulysses Guimarães no

dia 11 de janeiro. Nesse estudo, Amaral Netto afirmava que se a Constituinte trabalhasse ininterruptamente, inclusive aos sábados e domingos, a nova Constituição estaria em condições de ser promulgada no dia 4 de julho. Em um outro cálculo, ele estendia o prazo para 9 de setembro, excluindo os sábados e domingos.

"Hoje — afirma ele — não é mais possível garantir que aqueles cálculos estavam certos. Se não for adotada alguma providência, até a data limite de 9 de setembro acabará sendo ultrapassada".

O líder do PDS, porém, é contrário a quaisquer medidas punitivas contra os faltosos, pela simples razão de que, na opinião dele, não surtiriam efeitos. "Precisamos — explica — evitar medidas que possam contribuir para desmoralizar ainda mais a Constituinte. Se a mesa quiser cassar o mandato dos que faltarem, na mesma hora vai aparecer uma porção de gente com atestado médico. E a mesa não terá como recusar".

Sandra denuncia omissos

A deputada Sandra Cavalcanti (PFL/RJ) voltou a denunciar os constituintes que não comparecem às votações da Constituinte, dificultando e atrasando a conclusão da nova Constituição. Do microfone de apertado, a constituinte propôs ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP), que reduza o quorum previsto pelo regimento interno para a maioria absoluta dos parlamentares presentes e não mais dos 559 que integram a Assembléia.

Hoje pela manhã, durante reunião de lideranças no gabinete de Ulysses Guimarães, a deputada vai tentar negociar sua proposta como uma fórmula capaz de agilizar os trabalhos constitucionais, obrigando a permanência dos parlamentares em Brasília durante a semana. "A Constituinte vive um processo de desmoralização crescente junto à opinião pública e é preciso reverter essa situação", justificou Sandra Cavalcanti.

Covas apóia medida dura

A proposta de punir os faltosos às sessões conta com o apoio do líder do PMDB, Mário Covas. O senador paulista concorda com a convocação do suplente desde que o titular falte a três sessões consecutivas ou cinco alternadas.

"Se o parlamentar não tem interesse nos trabalhos da As-

sembléia Constituinte ou tem outras atividades lá fora que considera mais importante, deve se afastar ou ser afastado" — acrescentou. O líder do PMDB garantiu que se todos os dias houvesse o mesmo quorum total da terça-feira da semana passada — 559 votantes —, a nova Constituição já estaria votada e promulgada.

Sobre a redução do quorum, proposto por Sandra Cavalcanti, o relator disse que o projeto de decisão terá que ser aprovado pela maioria dos constituintes. No entanto, manifestou-se favorável a uma proposta capaz de evitar o êxodo dos constituintes como vem ocorrendo. No entender de Cabral, ante a possibilidade de serem excluídos do processo de votação das emendas constitucionais, os constituintes ausentes tenderão a permanecer em Brasília.

GIVALDO BARBOSA



Esta cena começa a preocupar os constituintes assíduos, que pedem a punição dos faltosos

Com 400 faltas, sessão não vota

Depois de ouvir os insistentes pedidos dos constituintes presentes à sessão de ontem para que providenciasse algum tipo de punição aos faltosos, o presidente Ulysses Guimarães encerrou os trabalhos às 16h20m, verificada a ausência de quorum. A consulta ao placar eletrônico registrou a presença de apenas 159 constituintes, ou seja, faltaram 400.

Ulysses convocou outra sessão da Constituinte para hoje, às 14h30m. Antes disso, por volta das 11 horas, deverá se reunir com as lideranças partidárias para tentar um entendimento com relação ao destaque para votação em separado do deputado Eduardo Bonfim (PC do B-AL), que pretende que a moção de censura aos ministros de Estado possa ser feita com menos de dois terços da Câmara.

Com o plenário esvaziado, o presidente interino da Mesa, de-

putado Jorge Arbage (PDS-PA), utilizando-se de uma cláusula do regimento interno da Constituinte, deixou livre à sessão dos pronunciamentos, antes de ser lida a ordem do dia. O deputado Jorge Ueque (PMDB-RS) voltou a pedir a punição dos constituintes que não comparecem à sessão, insistindo para que os suplentes passem ocupar as vagas dos que não comparecem. Aproveitou ainda para dizer que "a prorrogação do mandato dos prefeitos municipais não se justifica, é coisa da ditadura. Prorrogar o mandato é cassar o povo, pois, com a prorrogação, transformam-se todos em bônicos. A sociedade só perde com essa decisão".

Em seguida, foi a vez do deputado Amaral Netto (PDS-RJ) contestar a participação do PDS no bloco do presidente Sarney. "Esse Governo, sr. presidente, está morto e não estamos aqui para carregar defunto",

disse ele. "O homem está liquidado". O deputado Amaury Müller (PDT-RS) mencionou a pesquisa de opinião publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE, que aponta o ex-governador Leonel Brizola como o preferido na disputa pela Presidência da República. "Por que isso acontece?", perguntou o deputado. "Para tudo há uma razão. Brizola foi o mais fecundo governador do Rio Grande do Sul. Imagem política não se acha na sarjeta, nem se adquire em supermercado ou em Boutique".

Jorge Hage (PMDB-BA) solidarizou-se com Fernando Lyra e Cristina Tavares, dizendo que "nos reencontraremos em breve no mesmo projeto político". A oportunidade não foi desperdiçada por Ademir Andrade (PSB-PA), que da tribuna convidou a deputada Cristina Tavares para ser líder de seu partido.

Economia rearticula o Centrão

Os principais líderes do Centrão iniciaram ontem a rearticulação do grupo para a votação do título sobre ordem econômica. Uma reunião na residência do deputado Ricardo Flúza (PFL/PE), da qual participaram cerca de 30 parlamentares, definiu as linhas gerais de atuação do grupo em plenário e os pontos prioritários a serem modificados no projeto da Comissão de Sistematização.

Segundo Flúza, o Centrão deixou de preocupar-se em ostentar uma maioria em plenário. Nesta nova fase, o grupo irá articular-se em torno de 60 parlamentares que durante o processo de votação vêm apoiando, sistematicamente, as posições do Centrão. A coerência buscada pelos líderes não se limitou às questões doutrinárias ou ideológicas, mas foram pesquisadas também as listas de votações sobre o sistema de governo e mandato presidencial.

Um outro líder do Centrão, deputado Luís Eduardo (PFL/BA), disse que nesta nova fase os coordenadores vão procurar corrigir algumas distorções que prejudicaram a atuação do grupo. Uma delas foi a falta de informações dos constituintes sobre o texto em votação ou mesmo sobre os acordos prévios firmados pelas lideranças.

Os líderes do Centrão estão conscientes de que o grupo não tem mais o poder de força que chegou a reunir quando conseguiu promover mudanças no regimento interno da Constituinte. Por este motivo é que a ação do grupo, a partir de agora, deverá ser menos ostensivamente Luís Eduardo.

Robertão vai a Quercia pedir apoio

São Paulo — O deputado Roberto Cardoso Alves, que ontem foi ao Palácio dos Bandeirantes pedir o apoio do governador Orestes Quercia à sua candidatura à presidência da Câmara, disse a imprensa que o Centrão está combatendo três coisas na Constituinte: "A ojeriza que essa assembléia nacional tem ao trabalho; a demagogia xenófoba da esquerda quanto ao investimento de capital estrangeiro, do qual tem horror, pânico e ódio; e a condescendência carinhosa para com o prisioneiro criminoso, chegando a trabalho remunerado nas penitenciárias e tornando as mesmas hotel de cinco estrelas".

Ele afirmou que o Centrão, após votar os cinco anos para o presidente Sarney (não optando pelos seis), não se extinguirá, nem virará partido.